



CARLOS MARTINS

gravuras

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

21 de janeiro de 1992

inauguração às 20:00 horas

21 de janeiro a 29 de fevereiro

UERJ

17 de março de 1992

inauguração às 18:30 horas

17 de março a 3 de abril

Circunstâncias de variada ordem se juntaram para desembocar no caráter tão específico da obra de Carlos Martins no panorama da gravura brasileira. Em primeiro lugar, seu aprendizado se fez numa série de cursos, frequentados na Inglaterra e na Itália, entre 1974 e 1977, justamente quando a gravura não aparecia como o instrumento mais procurado pelos artistas que se queriam por em sintonia imediata e indiscutível com o momento. É verdade que a sua opção pelo realismo de base fotográfica lhe garantia pelo menos a comunidade de interesses com uma das tendências correntes na época. Mesmo aí, no entanto, dois detalhes de estilo o colocaram logo à parte: a preferência pelos formatos diminutos e a vontade de sempre injetar no real uma dose razoável de mistério.

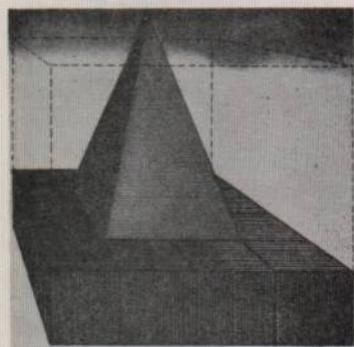
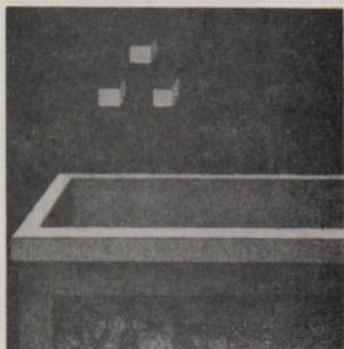
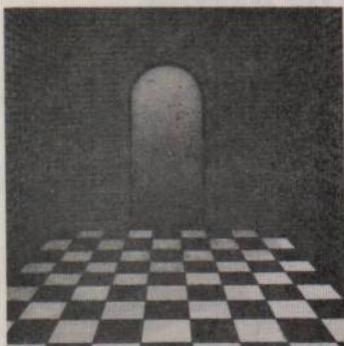
Em 1985, Frederico de Moraes definiu com acerto o resultado dessa disposição: "Carlos Martins sabe descobrir, em cada objeto, sua estrutura formal, mas, também o que ele tem de revelador em termos de memória, de solidão, de silenciosa comunicação entre sujeito e objeto. Não há frieza em suas gravuras: há controle que não exclui a emoção". De fato, toda a precisa aparição de imagens no trabalho de Carlos Martins se alia a uma impregnação da atmosfera por vibrações sutis, suspensões do tempo no silêncio largo, afirmações de presenças inconsúteis, passagens subterrâneas entre o visível e o invisível, magias do real estranha-

mente cristalizado. A estranheza de estar-se diante do espelho.

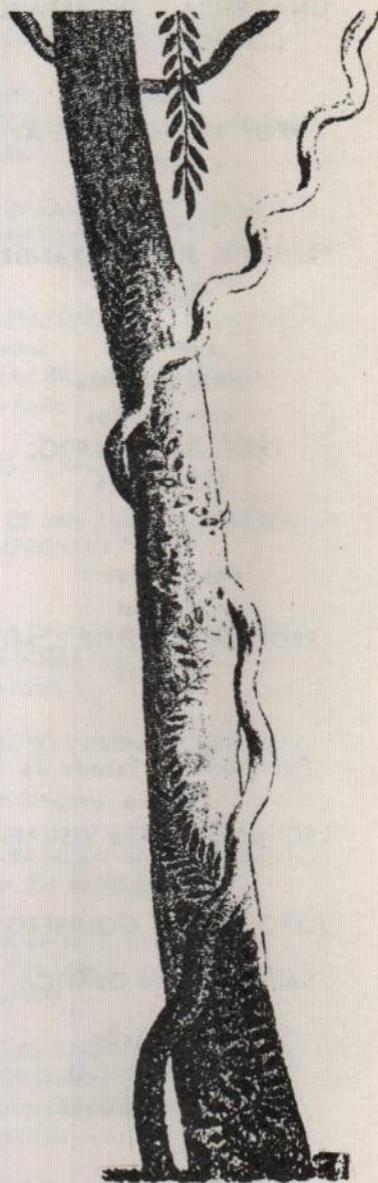
Há um lado constante de diário nessas gravuras, música de câmara para a qual geralmente se dispensa o ruído da cor. Diário de viagens ou de paradas, paisagens guardadas na terna geleira da memória, quartos por onde se esteve com o olhar atento, querendo retê-los para sempre nas suas tramas de geometria fantasmática, objetos assentados numa mesa definitivamente esvaziada, quadros que prenderam contornos depois de vistos nas paredes de museus. Visitas, enfim, entre o visitado e o visitante, como se um e outro, numa relação especular, não pudessem mais distinguir-se.

Por ser também gravura de idéia, e não só de imagem, o trabalho de Carlos Martins opera frequentemente com séries. Assim foi com o *Journey to Portugal*, os 10 Cantos, o *Jardim Botânico*, as miniaturas paracubistas em formato oval e o *Guarani*, desde 1976 até hoje. A última série, tirada da ópera de Carlos Gomes, mais do que do romance de José de Alencar, repõe de maneira esplêndida o diálogo entre o pequeno e o grande, o silêncio e o grito, a intimidade e a pompa. O cenário que ela abre abriga românticos de emoções desencadeadas, gestos tresloucados que se esgotam no vazio, assombrações de florestas virgens sem futuro - a história que só tem sentido, agora, no álgido melodrama que a arte, mesmo tão comedida, inflama.





2, 3, 4



5

PRINCIPAIS INDIVIDUAIS

1977

Jordan Gallery, Londres
Galeria André Biren, Paris

1980

Galeria Gravura Brasileira, Rio de Janeiro

1981

Jordan Gallery, Londres
Galeria Luisa Strina, São Paulo

1983

Cambona Centro de Arte, Porto Alegre,

1984

Brazilian-American Cultural Institute, Washington
Galeria Arte Espaço, Rio de Janeiro

1985

Biblioteca Nacional, Ottawa
Brazilian Centre Gallery, Londres

1986

Galeria Arte Espaço, Rio de Janeiro
Galeria Espaço Capital, Brasília
Galeria Luisa Strina, São Paulo
Cambona Centro de Arte, Porto Alegre,

1988

Sprengel Museum, Hannover, Alemanha

1991

Galeria Diferença, Lisboa

PRÊMIOS E DISTINÇÕES

1973

Bolsa do British Council para estudos na Inglaterra

1976

Prêmio de Aquisição no VII Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo

1980

Prêmio de Aquisição na II Bienal Iberoamericana, México

1982

Prêmio de Melhor Gravador de 1981, conferido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, São Paulo

1984

Bolsa da USIS para viagem aos EUA

1986

Bolsa Fulbright - Capes para estudos e pesquisas em Nova York

1988

Bolsa Internationales para viagem de estudos, realização de exposições e palestras na Alemanha.

OBRAS EM COLEÇÕES

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

- Brazilian American Cultural Institute, Washington

- Museu de Arte Moderna de Resende, Rio de Janeiro

- Galeria de Arte da UFES, Vitória

- Solar Grandjean de Montigny, PUC Rio de Janeiro

- Ralli Foundation, Montevideo

- Coleção Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro

- Ministério das Relações Exteriores, Brasília

- Museu de Arte Moderna, MAM, Rio de Janeiro

- Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

- Museu de Arte Contemporânea, São Paulo

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1977

DACOSTA, Antonio - "Gravura Brasileira em Paris", O Estado de São Paulo

1978

PERCHE, François - "Carlos Martins", La Revue Moderne des Arts et de la Vie, Paris

1980

MORAIS, Frederico - "Encantamento e Serenidade nas Gravuras de Carlos Martins", O Globo, Rio de Janeiro

1981

GULLAR, Ferreira - "Três proletários e um erudito", Revista Isto É, São Paulo

MENDONÇA, Casimiro X. de - "Antigas Imagens", Revista Veja, São Paulo

1983

BRASIL, Orlando Carlos - "A Gravura (inteligente) de C. Martins", Revista Artis, Porto Alegre

LEIRNER, Sheyla - "Carlos Martins", in Arte como Medida, Ed. Perspectiva, São Paulo

1984

BAELE, Nancy - "Printmaker Master of the Miniature", The Citizen, Ottawa, Canada

BERKOWITZ, Marc - "Carlos Martins", Art News, New York

CORMIER, Pierre Paul - "Carlos Martins, Prestidigitateur de L'image", Le Droit, Ottawa, Canada

COUTINHO, Wilson - "Um artista da alquimia da beleza", Jornal do Brasil, Rio de Janeiro

OSTROWER, Fayga - "O intimismo das gravuras de Carlos Martins", Revista Arte em São Paulo, nº27, São Paulo

RACZ, George - "A perfeição inesgotável", Revista Visão, São Paulo

1985

ARAUJO, Olívio Tavares de - "Com inspiração renascentista", Revista Isto É, São Paulo

BURN, Gary - "Carlos Martins", Revista Art Review, Londres

MORAIS, Angélica de - "Uma jóia multiplicada em cores", Revista Afinal, São Paulo

MORAIS, Frederico e COUTINHO, Wilson - "Carlos Martins", Editora Ex-Libris, São Paulo

1986

COUTINHO, Wilson - "O Guarany inspira gravura de Martins", Folha de São Paulo

LIGNADO, Lizette - "Carlos Martins", Revista Art Press, Paris

MORAIS, Angélica de - "Imagens de Paixão e Medo", Revista Afinal, São Paulo

MORAIS, Frederico - "O Guarany de Carlos Martins", Jornal do Brasil, Rio de Janeiro

1987

ROCHA, Roberta de Mesquita - "Carlos Martins em Busca de uma Nova Linguagem", Revista Segmentum Artis, Brasília

PONTUAL, Roberto - "Carlos Martins", in Entre dois Séculos - Arte brasileira do século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand - Editora JB, Rio de Janeiro

CARLOS MARTINS
1946, Araçatuba, SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1974-75

Cursos de Gravura, Londres:
Chelsea School of Art
Sir John Cass School of Arts

1976

Academia Raffaello, Urbino, Itália

1975-77

Técnica de Gravura, Slade School of Arts,
Universidade de Londres

1986

Curso de Monotipia
New School of Social Research,
New York

PRINCIPAIS COLETIVAS

1974

8 ARTISTAS BRASILEIROS
Galeria de Arte Gráfica, Lisboa

1976

208TH SUMMER EXHIBITION
Royal Academy of Arts, Londres
EAST LONDON OPEN EXHIBITION
Whitechapel Art Gallery, Londres

1977

INTERNATIONAL MINIATURE PRINT
COMPETITION,
Pratt Graphics Centre, Nova York, EUA

1978

1º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS
Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro

1980

II BIENAL IBEROAMERICANA
Instituto Cultural Domecq, México

1981

COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND
MAM, Rio de Janeiro

BIENAL INTERNACIONAL DE ARTES
GRÁFICAS

Ljubljana, Yugoslávia.

1982

7TH BRITISH INTERNATIONAL PRINT
BIENNALE
Bradford, UK
INTERNATIONAL IMPACT ART FESTIVAL 82
Kyoto, Japão

1983

VI BIENAL DE SAN JUAN DEL GRABADO
LATINO-AMERICANO
Porto Rico

1984

GRAVURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
Cali, Colômbia
PANORAMA/ 84, ARTE SOBRE PAPEL
MAM, São Paulo

1985

XVIII BIENAL DE SÃO PAULO

1986

VII BIENAL DE SAN JUAN DEL GRABADO
LATINO-AMERICANO
Porto Rico

1987

PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA
/87 - ARTE SOBRE PAPEL,
MAM, São Paulo

1988

1º ENCUENTRO INTERNACIONAL DEL
GRABADO
Montevideo, Uruguay

1989

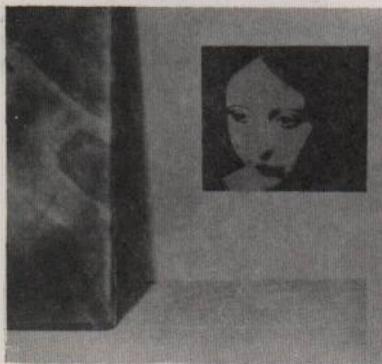
GRAVURA BRASILEIRA - QUATRO TEMAS
Parque Lage, Rio de Janeiro

1990

PANORAMA DA ARTE ATUAL
BRASILEIRA/90 - PAPEL
MAM, São Paulo

1991

GRABADOS DE ARTISTAS BRASILEÑOS
CONTEMPORANEOS
Museu Nacional de Belas Artes,
Santiago do Chile
A MATA
Museu de Arte Contemporânea, São Paulo



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

reitor

PROF. DR. HÉSIO DE A.
CORDEIRO

vice-reitor

PROF. DR. JOSÉ ALEXANDRE
ASSEDE

sub-reitor
para assuntos
comunitários

PROF. DR. RICARDO
VIEIRALVES

diretor
departamento
cultural

PROF. DR. GEORGE E. M.
KORNIS

Secretaria de Estado de
Cultura
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretor

JOÃO CARLOS GOLDBERG

SALA IMAGEM GRÁFICA

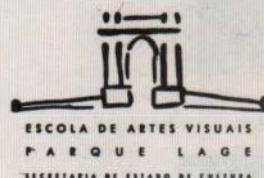
coordenação
MALÚ FATORELLI
NELSON AUGUSTO

CARLOS MARTINS
gravuras

Realizar esta exposição na UERJ e na Sala Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais - Parque Lage, inaugura uma relação de cooperação e intercâmbio entre duas instituições comprometidas com o desenvolvimento cultural do Rio de Janeiro.

Inaugurar, se de um lado traz alegria e esperança, por outro lado traz a necessidade de empenho e o desafio da construção efetiva.

Rio de Janeiro
dezembro de 1991



21 de janeiro a 29 de fevereiro
segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.
sábado e domingo 10 às 17 hs.

SALA IMAGEM GRÁFICA
Escola de Artes Visuais
Parque Lage
r. Jardim Botânico 414

17 de março a 3 de abril
segunda a sexta-feira 9 30 às 21 hs.
SALA CÂNDIDO PORTINARI
UERJ
r. São Francisco Xavier 524
Maracanã